

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-061-9

DOI 10.22533/at.ed.619211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DENGUE GRAVE NA PEDIATRIA E SUA PREVENÇÃO: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

Natassia Barros Vaz Tamazato
Alecssander Silva de Alexandre
Érica Lucca Nantes
Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

DOI 10.22533/at.ed.6192114051

CAPÍTULO 2..... 12

A URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: O QUE TODO MÉDICO GENERALISTA DEVERIA SABER

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira
Isabela Araújo Barros
Nayane Mayse Barbosa Silva
Paloma da Silva de Santana
Ranulfo Paranhos dos Santos Neto
Renan Carvalho Mendes
Rosângela Natália G. Q. de Holanda Cavalcante
Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva
Victória Eduarda Cavalcante de Moraes
Yann Gonçalves Fernandes da Costa
Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6192114052

CAPÍTULO 3..... 22

ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL

Mário César de Oliveira
Aline Akemi Segatti Ido

DOI 10.22533/at.ed.6192114053

CAPÍTULO 4..... 39

ANÁLISE DA VARIAÇÃO HEMODINÂMICA EM RAQUIANESTESIA COM BUPIVACAÍNA ISOBÁRICA E HIPERBÁRICA

Filipe Diógenes Forte Melo
Jânio Cipriano Rolim
Augusto Marcio de Mello e Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.6192114054

CAPÍTULO 5..... 47

SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES, PARTURIENTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID -19 NO BRASIL

Ana Clara Teixeira Jardim
Ana Luisa Teixeira Jardim
Jessika Rosa Gonçalves de Oliveira

Maria Paula Cardoso Avelino de Menezes Vidal
Milena Couto Franco
Aline Raquel Voltan
Benedito Rodrigues da Silva Neto
DOI 10.22533/at.ed.6192114055

CAPÍTULO 6..... 53

ANÁLISE SISTEMÁTICA DE DADOS SOBRE COVID-19 EM PORTO VELHO – RO EM 2020

Izaque Benedito Miranda Batista
Daniel Adner Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.6192114056

CAPÍTULO 7..... 68

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS COM ASMA - EM RECIFE NO ANO DE 2020

Raquel da Silva Cavalcante
Geraldo Vicente Nunes Neto
Talita Gabriele da Silva
Ayanne Karla Ferreira Diniz
Larissa Farias Botelho
Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo
Álisson Vinícius dos Santos
Edson Dias Barbosa Neto
Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

DOI 10.22533/at.ed.6192114057

CAPÍTULO 8..... 76

ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E MANEJO DE PRÉ-ECLÂMPSIA

Fernanda Cyrino de Abreu
Lana Auxiliadora Pereira da Cruz
Letícia Vieira da Silva
Amanda Botelho Franco
Alexandra Roberta da Cruz
Jéssica Coimbra Matos
Isabelle de Almeida Ladeia
Aléxia Sousa Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6192114058

CAPÍTULO 9..... 89

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE PULSATILIDADE DO ÍSTMO AÓRTICO PARA PREDIÇÃO DE DESFECHOS FETAIS ADVERSOS

Mariane Albuquerque Reis
Ana Carolina Zimmermann Simões
Gabriel Penha Revoredo de Macedo
Kyvia Ramos Torres
Leonardo Jose Vieira de Figueiredo
Thiago Menezes da Silva

Maria Daniela da Silva
Letícia de Medeiros Jales
Henrique Gonçalves Bassini
Ingrid Iana Fernandes Medeiros
Michelly Nóbrega Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6192114059

CAPÍTULO 10..... 99

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2017 A 2019

Deisy da Silva Fernandes Nascimento
Andrea Gonçalves da Rosa dos Santos
Italo Mattos Rinaldi
Fabiana Schuelter Trevisol

DOI 10.22533/at.ed.61921140510

CAPÍTULO 11..... 110

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PUÉRPERAS NO ESTADO DO CEARÁ

Ana Nery Melo Cavalcante
Ticiane Medeiros de Sabóia Arnez
Renata Parente de Almeida
Lohanna Valeska de Sousa Tavares
Vanda Freire Belmino Costa
Surama Valena Elarrat Canto
Rosa Livia Freitas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.61921140511

CAPÍTULO 12..... 115

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REALIDADE QUE MERECE ATENÇÃO

Livia Andrade Duarte
Gabriela Fonseca Marçal
Gabriela Nunes de Sousa
Geovanna Versiani De Britto Brandão
Matheus Garcia Ribeiro
Daniel Vinicius Elói
Ana Carla Pereira Oliveira
Sara Moraes Borba
Nicolli Bellotti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61921140512

CAPÍTULO 13..... 119

EFICÁCIA DA TERAPIA DE ATIVAÇÃO BARORREFLEXA, DESNERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL E PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO RESISTENTE / REFRATÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA

Letícia Curt de Brito
Marina de Toledo Durand

DOI 10.22533/at.ed.61921140513

CAPÍTULO 14.....	133
ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O USO DE PRODUTOS TÓPICOS NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA	
Jackeline de Souza Alecrim	
Mariane Parma Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.61921140514	
CAPÍTULO 15.....	142
ESTUDO <i>IN SILICO</i> DAS BASES MOLECULARES DE INTERAÇÃO DA FRUTALINA COMO BIOFÁRMACO	
Antonio Eufrásio Vieira Neto	
Natália Chaves Gondim Vieira	
Adriana Rolim Campos Barros	
Renato de Azevedo Moreira	
Ana Cristina de Oliveira Monteiro-Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.61921140515	
CAPÍTULO 16.....	150
EXAME FÍSICO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA QUE QUALIFICOU O CUIDADO	
Caroline dos Santos Brandão	
Flávia Lavínia de Carvalho Macedo	
Viviane de Oliveira Costa Lima Costa Lima	
Lilian Conceição Guimarães de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.61921140516	
CAPÍTULO 17.....	158
FISHING INDUSTRY BY-PRODUCTS: FURTHER APPLICATIONS IN FOOD, PHARMACEUTICAL AND COSMETIC INDUSTRIES	
Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha	
Joana Barbosa	
Carla Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61921140517	
CAPÍTULO 18.....	173
FUNCIONAMENTO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS RIBOSSOMIAIS EM PROCESSOS CARCINOGENÉTICOS NO ORGANISMO	
Lara Parente Ribeiro	
Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento	
Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho	
Igor Batista Almeida	
Karine Moraes Aragão	
Weberty Mayk Eufrásio de Figuerêdo	
DOI 10.22533/at.ed.61921140518	

CAPÍTULO 19..... 177

IMPLICAÇÕES DO COVID-19 EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Samara da Silva
Amanda Celis Brandão Vieira
Rayane Portela de Lima
Nanielle Silva Barbosa
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Victor Hugo Fernandes Alcântara
Ana Suzya Ervelem Sousa Silva
Jaynne da Costa Abreu de Sousa
Allexya Ribeiro e Silva
Antonia Mylene Sousa Almeida
Kássia Monocléia Oliveira Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.61921140519

CAPÍTULO 20..... 188

NECROSE CUTÂNEA SUBSEQUENTE AO USO DE VARFARINA EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA C E S – RELATO DE CASO

Laís Ricardo Fraga
Tayanna Felipe Monteiro
Juarez Leite Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.61921140520

CAPÍTULO 21..... 197

O EMPREGO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR METABÓLICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ana Laura Pereira Bernardes
Murilo Santana Fonseca
Leonardo Bruno Fonseca Moraes
Antonio Celso Domingues Prado
Samara Ariane de Melo
Ana Beatriz Galhardo
Claudia Helena Cury Domingos

DOI 10.22533/at.ed.61921140521

CAPÍTULO 22..... 200

OS OBSTÁCULOS DA ADESÃO DE GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS AO PRÉ-NATAL

Gabriela Fonseca Marçal
Matheus Garcia Ribeiro
Sara Moraes Borba
Geovanna Versiani De Britto Brandão
Guilherme Machado Moura
Nicolli Bellotti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61921140522

CAPÍTULO 23.....204

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE TRAUMAS ORTOPÉDICOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE SÃO JOÃO DEL-REI

Aline Marcelino Silva
Felipe Nunes Mourão
João Victor de Abreu Martins
Julia Valadares Gontijo
Lara Canaã Marzano
Lívia Candian Ferreira
Maria Cláudia Borges Ladeira
Renato Andrade Teixeira Braga
Vicente Milton de Carvalho Neto

DOI 10.22533/at.ed.61921140523

CAPÍTULO 24.....214

PREVALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Júlia da Silva Costa
Julia Braga Holliday
Sávia Vieira Rosembarque
Maria Luiza Batista Gregianin
Gabriela Brito Bothrel
Camila de Freitas Rodrigues
Maria Aparecida Turci

DOI 10.22533/at.ed.61921140524

CAPÍTULO 25.....229

A INFLUÊNCIA DO USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alexandra Barros de Santana
Clarissa Mourão Pinho
Aline Thamyris Correia de Luna
Ana Cristina Nóbrega Silva Falcão
Wânia Maria de Sá Pereira
Ícaro Moraes de Oliveira Valença
Karolaine Rodrigues da Silva
José Junior da Costa
Relba Torquato Vasconcelos
Emanuela Marques de Santana
Annely Emília da Conceição
Ailkyanne Karelly Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.61921140525

CAPÍTULO 26.....245

TOPICAL OXYGEN THERAPY IN WOUND HEALING: A SYSTEMATIC REVIEW

João Lindo Simões

Dilsa Alves Bastos
Raquel Ventura Grilo
Marta Lourenço Soares
Sílvia da Silva Abreu
Juliana Ribeiro Almeida
Elsa Pinheiro de Melo
David Voegeli

DOI 10.22533/at.ed.61921140526

CAPÍTULO 27.....272

**USO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA
AGUDA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

Douglas Fernandes da Silva
Othávio Denobe Lourenço
Marcella Vieira Ambrosio
Fabrício Jose Jassi
Juliana Zorzi Coléte
Augusto Alberto Foggiato
João Lopes Toledo Neto

DOI 10.22533/at.ed.61921140527

SOBRE O ORGANIZADOR.....285

ÍNDICE REMISSIVO.....286

CAPÍTULO 25

A INFLUÊNCIA DO USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 18/03/2021

Alexandra Barros de Santana

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife - PE

<https://orcid.org/0000-0002-5881-8564>

Clarissa Mourão Pinho

Programa Associado de Pós-graduação em enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0003-0911-6037>

Aline Thamyris Correia de Luna

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0001-5672-5156>

Ana Cristina Nóbrega Silva Falcão

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<http://orcid.org/0000-0001-9734-3277>

Wânia Maria de Sá Pereira

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0002-7770-3308>

Ícaro Moraes de Oliveira Valença

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0002-4620-8638>

Karolaine Rodrigues da Silva

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0002-6872-4166>

José Junior da Costa

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0001-8240-1040>

Relba Torquato Vasconcelos

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0001-6488-9273>

Emanuela Marques de Santana

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0002-3955-4874>

Annelly Emília da Conceição

Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Otávio de Freitas, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Recife – PE

<https://orcid.org/0000-0001-9923-7929?lang=en>

RESUMO: A Tuberculose (TB) é uma das dez principais causas de morte no mundo e se trata de uma doença negligenciada, que atinge os que vivem em situação de vulnerabilidade. Isso associado ao consumo nocivo de álcool e outras drogas tem impacto no prognóstico e no tratamento, visto que no grupo de pacientes em uso de substâncias psicoativas a incidência de TB é maior, a forma é mais avançada e a possibilidade de abandono do tratamento é elevada. O objetivo é avaliar a influência do uso abusivo de substâncias em pacientes dependentes de álcool e outras drogas na adesão ao tratamento para tuberculose pulmonar. Trata-se de revisão Integrativa de Literatura orientada pelo problema: “a utilização de álcool e outras drogas influenciam na adesão ao tratamento da tuberculose?”. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa, foram utilizadas em inglês e em português, Tuberculose Pulmonar, Adesão ao tratamento, Drogadicção, Abuso de Álcool, Tabagismo, Drogas ilícitas, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDeInf, PEPSiC, SciELO e outras. Foram utilizados como critérios inclusivos idioma e publicado entre 2010 e 2020, e como critérios exclusivos foram utilizados textos incompletos, indisponíveis, duplicados e não relacionados ao tema. Foram analisados 10 artigos. Evidencia-se que o consumo de substâncias psicoativas em pacientes com TB se trata de uma urgente questão de saúde pública, que gera o aumento da morbimortalidade. Verifica-se que o consumo de substâncias psicoativas de maior prevalência, podem influenciar negativamente na adesão ao tratamento para TB. Conclui-se que o abandono do tratamento da tuberculose se mostra um risco significativo nos pacientes dependentes químicos e se faz necessário a oferta de suporte para identificação do problema e tratamento conjunto. A atuação dos profissionais de saúde possibilita resultados favoráveis, estimula autocuidado à saúde e promove melhorias na qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: Tuberculose pulmonar. Adesão ao tratamento. Drogadicção. Abuso de Álcool. Tabagismo. Drogas ilícitas.

THE INFLUENCE OF ALCOHOL AND OTHER DRUG USE ON PULMONARY TUBERCULOSIS TREATMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Tuberculosis (TB) is one of the ten leading causes of death in the world and is a neglected disease that affects those living in vulnerable situations. This associated with the harmful use of alcohol and other drugs has an impact on prognosis and treatment, since in the group of patients in substance abuse the incidence of TB is higher, the form is more advanced and the possibility of abandoning treatment is high. The aim is to evaluate the influence of substance abuse in patients dependent on alcohol and other drugs on adherence to treatment for pulmonary tuberculosis. This is an Integrative Literature Review guided by the problem: “does the use of alcohol and other drugs influence adherence to tuberculosis treatment?”. The descriptors used for the search were used in English and in Portuguese, Pulmonary Tuberculosis, Adherence to Treatment, Drug Addiction, Alcohol Abuse, Smoking, Illicit Drugs,

in the Virtual Health Library (VHL) in MEDLINE, LILACS, BDEnf, PEPSiC, SciELO and other databases. We used as inclusive criteria language and published between 2010 and 2020, and as exclusion criteria we used incomplete, unavailable, duplicate and unrelated texts. Ten articles were analyzed. It is evident that the consumption of psychoactive substances in patients with TB is an urgent public health issue that leads to increased morbidity and mortality. It is verified that the consumption of psychoactive substances of higher prevalence can negatively influence adherence to TB treatment. It is concluded that the abandonment of TB treatment is a significant risk in chemically dependent patients and it is necessary to offer support for the identification of the problem and joint treatment. The performance of health professionals enables favorable results, stimulates self-care to health and promotes improvements in quality of life.

KEYWORDS: Pulmonary Tuberculosis. Treatment adherence. Drug addiction. Alcohol Abuse. Smoking. Illicitdrugs.

1 | INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) pulmonar é uma doença infecciosa, bacteriana, que afeta principalmente o parênquima pulmonar, transmitida pelas vias aéreas (BRASIL/MS, 2020). A principal fonte de infecção são os próprios pacientes com tuberculose respiratória ativa (pulmão ou garganta), que expelem núcleos secos de partículas contendo os bacilos. Assim, a contaminação ocorre pela inalação destes núcleos secos contendo bactérias excretadas pela tosse, fala ou espirro do paciente (GUIMARÃES et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a TB ainda é uma das dez principais causas de morte no mundo. Em 2019, o Relatório Global de TB descreveu que devido aos esforços globais para erradicar a tuberculose, 58 milhões de vidas foram salvas entre 2018 a 2020 (OMS, 2019). No Brasil, de acordo com o boletim epidemiológico, em 2019, foram diagnosticados mais de 73 mil novos casos de TB, com proporção média de cura de cerca de 65% (BRASIL/MS, 2020).

Diversos fatores estão associados a infecção pela TB, tais como: fatores imunológicos, sociodemográficos, estilo de vida e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Se compreende que a TB é uma doença negligenciada, presente principalmente naqueles que vivem em situação de vulnerabilidade, tais como: moradores de rua, imigrantes, usuários de substâncias psicoativas, População Privada de Liberdade (PPL). Tais aspectos dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno (OLIVEIRA et al, 2019).

Uma das barreiras identificadas para o sucesso do tratamento de TB é o abandono do tratamento por pacientes com baciloscopia positiva. Isso favorece a manutenção da cadeia de transmissão, bem como o aumento das populações bacterianas resistentes ao tratamento de primeira linha. Para melhoria dos prognósticos, a informação que o paciente recebe, será decisiva (RIBAHÍ et al., 2017).

Portanto, é fundamental que os pacientes compreendam todos os aspectos relativos

à sua patologia, como: definição, formas de transmissão, o progresso e a duração do tratamento, como agem os medicamentos, regras de intervalos entre as doses, interações medicamentosas, principalmente naqueles dependentes de substâncias químicas (RIBAHI et al., 2017).

O consumo nocivo de álcool e outras drogas costumam estar inserido em um complexo meio social, que depende da interação do indivíduo com a rede de apoio (família e comunidade) e da existência de determinantes sociais (baixa escolaridade, emprego informal, condições de vida instáveis e outros) que favorecem a TB. Esse consumo tem impacto no prognóstico e no tratamento, pois no grupo de pacientes em uso de substâncias psicoativas a incidência de TB é maior, a forma é mais avançada e a possibilidade de abandono do tratamento é elevada (NASCIMENTO; SILVA, 2017).

Em um estudo internacional recente, realizado na Índia, observou-se que cerca de 25% das doenças tuberculosas mundiais podem estar relacionadas ao tabagismo e ao abuso de álcool. O tabagismo associado ao uso indevido de álcool apresenta um risco aumentado de resultados adversos no tratamento da TB. Sendo assim, anseia-se urgentemente por intervenções inovadoras capazes de solucionar tais problemas, uma vez que ambos são altamente prevalentes e apresentam interações importantes no resultado do tratamento da TB (THOMAS et al., 2019).

Nesta perspectiva, torna-se relevante a investigação acerca da associação do consumo de álcool e outras drogas durante o tratamento da TB, bem como ampliação do conhecimento sobre as possíveis estratégias que possam ser adotadas para a redução do consumo de tais substâncias associadas ao tratamento.

Diante deste contexto, o estudo tem como objetivo avaliar a influência do uso abusivo de substâncias em pacientes dependentes de álcool e outras drogas na adesão ao tratamento para tuberculose pulmonar.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) orientada pelo problema: “a utilização de álcool e outras drogas influenciam na adesão ao tratamento da tuberculose?”.

Foram realizadas seis principais etapas para operacionalização da pesquisa: definição do tema e do problema de pesquisa; estabelecimento dos critérios inclusivos e exclusivos dos artigos; padronização dos dados a serem coletados nos artigos escolhidos para o estudo; avaliação criteriosa dos artigos selecionados; compilação dos resultados e revisão síntese do conhecimento disponibilizado (CRUZ et al, 2013).

Os descritores em Ciências da Saúde DeCS/MeSH empregados, no estudo efetuado entre os meses de agosto e outubro de 2020, foram utilizados em dois idiomas. Em inglês, Pulmonary Tuberculosis, Treatment adherence, Drug addiction, Alcohol Abuse,

Smoking, and Illicit drugs; e em português, Tuberculose Pulmonar, Adesão ao tratamento, Drogadicção, Abuso de Álcool, Tabagismo, Drogas ilícitas.

A busca foi realizada em dois idiomas (português e inglês) na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENf), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSiC), ainda se utilizou o portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Public Medical (PubMed), as bases de dados Wiley Online Library, Elsevier e Repositório Digital do Portal Capes. Se optou por um limite temporal para os artigos da amostra, estabelecido a partir de 2010 até 2020. Dos artigos utilizados 30% são internacionais disponibilizados em língua inglesa e traduzidos pelo Google tradutor.

Foram utilizados como critérios de inclusão: idioma português e inglês e publicado entre 2010 e 2020. E como exclusão: textos incompletos e indisponíveis, artigos em duplicação nas bases de dados e os não relacionados com o tema.

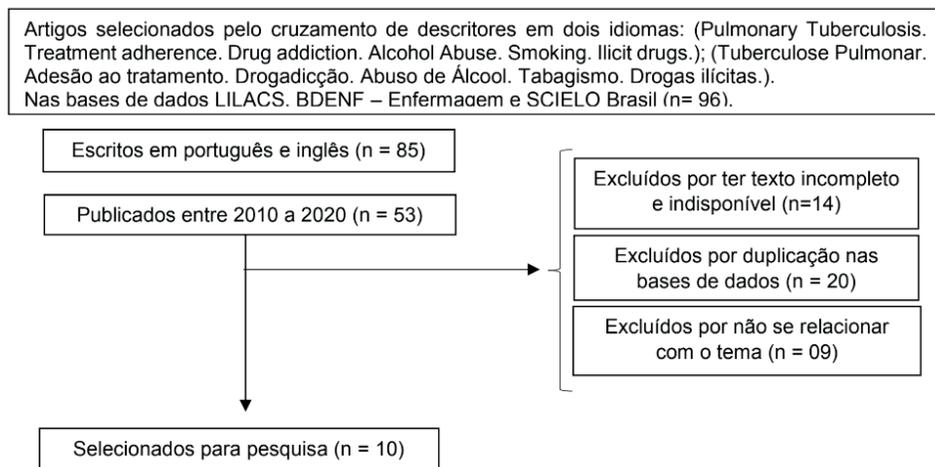


Figura 1. Processo para seleção dos trabalhos.

Foi elaborada uma tabela no Microsoft Word para registro dos conteúdos extraídos dos artigos da amostra bibliográfica consultada utilizada como resultados, contendo: título do artigo; autor(es), ano de publicação, objetivos, métodos e técnicas, resultados/conclusões. Para a realização do processo de exclusão os artigos, estes foram lidos e analisados criteriosamente, sendo selecionados dez artigos para realização da pesquisa.

A discussão foi realizada pela análise de síntese do conhecimento disponibilizado nos artigos consultados.

3 I RESULTADOS

Com base nos artigos selecionados, foi construído o quadro 1 onde se acham elencadas: informações sobre título, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e síntese dos resultados e conclusões.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES) E ANO	OBJETIVO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RESULTADOS/ CONCLUSÕES
Consumo de substâncias psicoativas em pacientes com tuberculose: adesão ao tratamento e interface com Intervenção Breve	ESPIRITO SANTO et al, 2020.	Caracterizar o perfil e o consumo das substâncias psicoativas dos pacientes em tratamento da TB e analisar a relação entre as variáveis de saúde, o consumo e a adesão ao tratamento, na perspectiva da Intervenção Breve (IB).	Estudo descritivo correlacional, com 114 pacientes, utilizando o Self-Reporting Questionnaire Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), no período de 2016 a 2017.	Os fumadores que consumiam álcool e aqueles que relataram não ter doenças crônicas apresentaram necessidade de receber IB. Relativamente à frequência da adesão ao tratamento, 40% faziam uso de tabaco, 21,1% uso de álcool, 10,5% uso de cannabis e 13,7% de cocaína. Verificou-se a vulnerabilidade desta população em relação ao consumo de substâncias psicoativas quanto à adesão ao tratamento.
Associação do tabagismo com a tuberculose e seus desfechos negativos: uma revisão sistemática.	SCHOLZE et al, 2019.	Identificar as evidências de associação entre a tuberculose e o tabagismo, bem como as complicações do tabaco para o paciente com tuberculose.	Trata-se de revisão sistemática da literatura, estruturada pelas etapas do PRISMA, pelos descritores “Tabaco”, “Consumo de tabaco”, “Tuberculose”, “Adulto”, isolados e/ou combinados.	Existe uma associação entre o tabagismo e o desenvolvimento da tuberculose. Entre as complicações no tratamento, encontram-se falha no tratamento, não adesão e abandono, sendo a mortalidade maior entre os pacientes que eram tabagistas. Além do tabagismo apresentar forte associação com a tuberculose, o uso do tabaco aumenta as chances de desfechos desfavoráveis ao tratamento da TB.
Tabagismo, transtorno por uso de álcool e resultados do tratamento da tuberculose: uma carga de comorbidade dupla que não pode ser ignorada.	THOMAS et al, 2019.	Avaliar o impacto do tabagismo (nunca, passado e atual) e a interação com o uso de álcool, devido prevalência e possuir interações importantes para influenciar os resultados do tratamento da TB na Índia..	Estudo de coorte prospectivo multicêntrico de pacientes adultos com TB pulmonar recém-diagnosticados, iniciados em tratamento de TB e acompanhados por no mínimo 6 meses para avaliar o impacto do tabagismo com ou sem abuso de álcool nos resultados do tratamento.	Dos 455 inscritos, 28% tinham história de tabagismo, com 20% fumantes atuais e 8% fumantes anteriores. Os resultados desfavoráveis do tratamento foram significativamente maiores entre os fumantes anteriores e atuais. O tabagismo passado e atual, juntamente com o uso indevido de álcool, tem efeitos combinados no aumento do risco de resultados desfavoráveis no tratamento da TB.

<p>Impacto do tabagismo na conversão de cultura e no desfecho do tratamento da tuberculose pulmonar no Brasil: estudo de coorte retrospectivo.</p>	<p>CAILLEAUX-CEZAR et al, 2018.</p>	<p>Avaliar o impacto do tabagismo no desfecho do tratamento da tuberculose pulmonar (TBP) e na taxa de conversão da cultura de Mycobacterium tuberculosis no escarro ao final do segundo mês de tratamento em pacientes com TBP</p>	<p>Estudo de coorte retrospectivo envolvendo pacientes com TBP diagnosticados e tratados no Instituto de Doenças do Tórax da Universidade Federal do Rio de Janeiro entre 2004 e 2012.</p>	<p>De 298 pacientes com diagnóstico confirmado de TBP no período do estudo, 174 foram incluídos na análise dos desfechos: 55,7% nunca fumaram, 17,8% eram ex-tabagistas e 26,5% eram tabagistas atuais. Nesta amostra, os pacientes tabagistas atuais apresentaram uma maior probabilidade de atraso na conversão da cultura após dois meses de tratamento e de desfecho de tratamento não favorável do que aqueles que nunca fumaram.</p>
<p>Associação entre tuberculose e consumo de drogas lícitas e ilícitas.</p>	<p>JUSTO et al, 2018.</p>	<p>Verificar a associação entre o uso de drogas ilícitas, álcool e tabaco, e as características sociodemográficas, clínicas, descoberta e desfecho de tratamento dos casos de tuberculose notificados a um Grupo de Vigilância Epidemiológica, no período de 1997 a 2015.</p>	<p>Estudo transversal sobre a associação entre características clínicas e sociodemográficas, descoberta e desfecho de tratamento da tuberculose com uso de drogas lícitas e ilícitas. Realizou-se análise de frequência simples e associativa, aplicando-se os testes qui-quadrado e Exato de Fisher, considerando nível de significância de 95%.</p>	<p>Os resultados apontaram associação significativa entre doentes de tuberculose e uso de álcool, outras drogas e tabaco, exigindo especial atenção para o enfrentamento do problema. Estratégias devem ser desenvolvidas para uma reorganização dos serviços de saúde, além do olhar atento para esses pacientes vulneráveis.</p>
<p>Triagem, intervenção breve e encaminhamento para tratamento: implicações da iniciativa SBIRT da SAMHSA para políticas e práticas de abuso de substâncias.</p>	<p>BABOR; BOCA; BRAY, 2017.</p>	<p>Descrever as principais descobertas e implicações para a saúde pública de uma avaliação cruzada de um programa de demonstração nacional de Triagem, Intervenção Breve e Referência para Tratamento (SBIRT) financiado pela Administração de Abuso de Substâncias e Serviços de Saúde Mental dos Estados Unidos (SAMHSA).</p>	<p>Onze programas multi-local em duas coortes de recebedores de subsídios SAMHSA foram financiados por 5 anos para promover adoção e implementação sustentada do SBIRT. A avaliação cross-site do SBIRT usou um projeto de avaliação de métodos múltiplos para fornecer informações abrangentes sobre processos, resultados e custos do SBIRT conforme implementado em uma variedade de ambientes médicos e comunitários.</p>	<p>Os programas SBIRT nas duas coortes SAMHSA avaliadas examinaram mais de 1 milhão de pacientes/clientes. Tanto a intervenção breve quanto o tratamento breve foram associados a resultados positivos, mas a intervenção breve foi mais econômica para a maioria das substâncias. 67% dos locais de atuação originais adaptaram e redesenharam a prestação de serviços do SBIRT após o término do financiamento da concessão inicial. SBIRT é uma forma inovadora de integrar o gerenciamento de transtornos por uso de substâncias na atenção primária e na medicina geral.</p>

<p>Tratamento e tabagismo para tuberculose, Armênia, 2014–2016.</p>	<p>BALIAN et al., 2017.</p>	<p>Investigar a associação entre tabagismo e resultados negativos do tratamento de tuberculose.</p>	<p>Estudo retrospectivo foi desenhado para investigar as associações mencionadas entre os resultados do tratamento da TB e o tabagismo de pacientes com TB.</p>	<p>A análise ajustada mostrou que os indivíduos que fumaram durante o tratamento da TB tinham 1,61 maior chance de ter um resultado malsucedido do tratamento da TB. Além disso, de acordo com a literatura, foi identificada associação estatisticamente significativa entre o resultado do tratamento da TB e outros fatores de boa saúde. O tabagismo, a soropositividade para o HIV, a baciloscopia de escarro positiva foram identificados como fatores importantes associados ao insucesso do tratamento da TB na Armênia.</p>
<p>Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde, rio de janeiro, Brasil.</p>	<p>ABREU et al., 2016.</p>	<p>Analisar o perfil de consumo de substâncias psicoativas nos últimos três meses e sua associação com as variáveis sociodemográficas.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal realizado com clientes atendidos na Estratégia Saúde da Família, através da Intervenção Breve. O consumo das substâncias foi avaliado pelo questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test.</p>	<p>As maiores prevalências foram detectadas na subamostra masculina para o uso do tabaco (56,4%), bebidas alcoólicas (75,8%), cannabis (16,9%) e cocaína/crack (10,1%). Evidenciou-se uma prevalência do consumo de substâncias psicoativas dentre os clientes atendidos nessa área, no âmbito da prática do enfermeiro.</p>

<p>Tuberculose pulmonar e o uso de drogas ilícitas: entre a cura e o abandono.</p>	<p>CASSIANO, 2014</p>	<p>Avaliar a influência do uso abusivo de drogas ilícitas no abandono do tratamento para tuberculose pulmonar em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza.</p>	<p>Por meio de estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, analisamos fatores socioepidemiológicos e fatores clínicos de pacientes em tratamento para tuberculose pulmonar, verificando-se a presença do uso abusivo de drogas nesta população, e a influência destas no abandono do tratamento, utilizando para isso questionários estruturados (questionário geral e ASSIST).</p>	<p>Comparando as diferenças entre o grupo de cura e o de abandono, não houve diferença significativa entre a média das idades dos dois grupos ($p > 0,75$). Houve associação entre abandono e reingresso após abandono. Pelo resultado do questionário ASSIST, a frequência do uso de drogas na vida correspondeu a 95,1% para o álcool, seguido do tabaco (51,6%). A Cannabis sativa, a cocaína e o crack foram citados por 41,9% dos questionados. Inalantes como loló e cola de sapateiro já haviam sido provados por 19,3%. O uso de crack necessita de intervenção com indicação para tratamento intensivo na maioria dos usuários (61,9%), o que demonstra a força de dependência química que essa substância causa. O abandono do tratamento da tuberculose se mostra um risco significativo nos pacientes usuários de drogas, em especial as ilícitas onde observa-se um consumo abusivo, necessitando-se de intervenção, seja uma intervenção breve ou tratamento mais intensivo.</p>
<p>Consumo de crack e a tuberculose: uma revisão integrativa.</p>	<p>CRUZ et al, 2013.</p>	<p>Verificar a produção científica a respeito do consumo de crack e seu favorecimento na ocorrência da tuberculose (TB),</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pelas etapas do PRISMA. Utilizaram-se os descritores "crack cocaína" e "tuberculose".</p>	<p>Os resultados apontam que entre as pessoas com tuberculose, o consumo de crack favorece a disseminação da doença devido à tosse induzida pelo uso de drogas e aos contatos muito próximos. Os usuários dessas drogas têm maior risco de contrair a doença, podendo ter dificuldades relacionadas ao tratamento. A atuação dos profissionais de saúde por meio de estratégias de redução de agravos à saúde pode proporcionar resultados favoráveis aos usuários de crack, estimulando o autocuidado e a promoção da saúde na melhoria da qualidade de vida.</p>

Quadro 1. Descrição das características dos artigos que compuseram a revisão literária. Recife, PE, 2020.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Associação de substâncias psicoativas e o tratamento da tuberculose

O termo “droga” é definido como toda substância que atua sobre um ou mais sistemas orgânicos provocando alterações em seu funcionamento. Identifica-se como drogas psicoativas aquelas substâncias com atuação no sistema nervoso com modificações psíquicas. Ainda, considera-se que o uso de drogas pelo ser humano é milenar e que estas podem alterar o estado de consciência e modificar o comportamento do indivíduo (CASSIANO, 2014).

Evidencia-se que o consumo de substâncias psicoativas em pacientes com TB se trata de uma urgente questão de saúde pública, já que gera o aumento da morbimortalidade, bem como se torna um obstáculo para atingir uma melhor cobertura universal para a TB no mundo (ESPIRITO SANTO et al., 2020).

Verifica-se que o consumo de substâncias psicoativas de maior prevalência, tais como: álcool, tabaco, cannabis e cocaína/crack e as variáveis socioeconômicas podem influenciar negativamente na adesão ao tratamento para TB. Aponta-se que a religião e o maior nível de escolaridade aparecem como importantes fatores de proteção ao uso de drogas (ABREU et al., 2016).

Destacam-se fatores de risco e proteção ao uso de drogas e se descreve serem fatores de risco: os individuais (sintomas de depressão, ansiedade e insegurança), os familiares (pais ou irmãos usuários de drogas e violência ou conflitos familiares), escolares (baixo desempenho e exclusão), sociais (violência e falta de trabalho e lazer) e por fim, os relacionados às drogas que seriam a disponibilidade da droga e a mídia. E são fatores de proteção: os individuais (vínculos positivos), familiares (envolvimento afetivo com os filhos, suporte familiar), escolar (bom desempenho e relacionamento com os pares), sociais (lazer, cultura e oportunidades), religiosidade (presença de uma divindade) e os relacionados às drogas, que seriam ter informações corretas sobre o uso e seus efeitos (TARGINO E HAYASIDA, 2018).

Um estudo nacional aponta cinco principais fatores para o abandono do tratamento de TB, sendo eles: aspectos sociodemográficos; aspectos relacionados aos serviços de saúde e ao tratamento da doença; a ocorrência de outras doenças, principalmente crônicas; o cuidado em saúde e o uso de drogas. Este último vem mobilizando o sistema de saúde e a sociedade em busca de visibilidade e solução (CASSIANO, 2014).

Contudo, com a ampliação e continuidade do uso de drogas, o comportamento arremido às normas e regras aparece nos casos de abandono e na irregularidade no uso das medicações no tratamento da TB, causando transtorno no combate à disseminação da doença. Desta forma, infelizmente há um crescimento no número de abandonos, retratamentos e, conseqüente, multirresistência bacteriana (CASSIANO, 2014).

O predomínio do consumo de álcool por doentes do sexo masculino apresenta

um aspecto cultural, associado a questões de masculinidade e poder. O alcoolismo é considerado uma das barreiras para a adesão ao tratamento. Além de ser comum o indivíduo optar pela bebida, o uso concomitante da medicação e álcool inibe os efeitos dos remédios, comprometendo o tratamento e aumentando o risco de intolerância à medicação. Em pacientes de retratamento, a não-aderência aos tuberculostáticos frequentemente está associada ao consumo perigoso de álcool, confirmando a influência negativa da droga no tratamento da doença (JUSTO et al., 2018).

O uso indiscriminado do álcool reduzir a possibilidade de cura da doença, aumentando a taxa de abandono do tratamento. Em pacientes com TB com baciloscopia de escarro positiva, o alcoolismo pode promover a preservação da cadeia de transmissão e o crescimento de populações bacterianas resistentes à quimioterapia de primeira linha. A situação de iniciar o tratamento, abandonar, retornar ao tratamento são frequentes entre as pessoas que contraíram tuberculose e que são consumidoras de álcool e de outras substâncias psicoativas sejam lícitas ou ilícitas (ESPIRITO SANTO et al, 2020).

Destaca-se que uso de drogas ou bebidas alcoólicas é sempre descrito como um obstáculo ao cumprimento do tratamento e, por vezes, já no início os adictos são estigmatizados e taxados como problemáticos e predispostos ao abandono do tratamento pelo serviço de saúde. E apesar de a TB ser tratável em 100% dos casos, desde que sejam cumpridos os princípios corretos da quimioterapia, muitos destes pacientes abandonam o tratamento após alguns meses do seu início para voltar ao consumo de droga (CASSIANO, 2014).

Também, observa-se que a associação do álcool e tabaco é significativamente prejudicial ao tratamento de TB. Observa-se que o abuso de álcool foi maior entre ex-tabagistas e tabagistas atuais do que entre os não tabagistas. Uma maior prevalência de abuso de álcool entre indivíduos com história de tabagismo (passada ou atual) do que entre aqueles não tabagistas é descrita (CAILLEAUX-CEZAR et al., 2018).

O tabagismo potencializa a cadeia de transmissão da TB, além do que fumar aumenta o risco da tuberculose de infecção latente (TBIL), da progressão da TB ativa, de atraso e negatificação do exame de escarro, reduz a adesão ao tratamento, aumenta à recidiva e contribui para a multirresistência. Os tabagistas apresentam 2,5 vezes maior risco de TB recorrente, em comparação aos não fumantes, além de apresentarem menor adesão ao tratamento. Ainda, a inalação da fumaça, mesmo que de forma passiva, contribui para aumentar o risco de TB intra-domiciliar. E se não bastasse favorecer o abandono do tratamento, o uso descontrolado de tabaco e álcool e o consumo de drogas ilícitas pelos doentes de TB aumenta o risco de mortalidade pela doença (JUSTO et al, 2018).

Ressalta-se a importância de se obter um histórico de tabagismo passado e atual, dado o impacto na mortalidade. Já que o tabagismo atual está associado à recorrência da TB e às sequelas sinérgicas negativas do tabagismo combinado com o uso indevido de álcool (THOMAS et al., 2019). Sugere-se que o tabagismo atual em pacientes com TB

pulmonar pode ser considerado como uma variável adicional para a extensão do tratamento para 9 meses (CAILLEAUX-CEZAR et al., 2018).

Ainda, verifica-se que o uso indevido de fumo e álcool traz uma significativa carga negativa aos resultados do tratamento de TB, incluindo falha, recidiva e óbito. Observou-se que o risco de fracasso, recorrência e morte foi significativamente maior entre fumantes anteriores e atuais, em comparação com os que nunca fumaram (THOMAS et al., 2019).

Já o crack por ser uma droga de baixo custo, com efeito, quase instantâneo, está presente em todas as classes sociais e faixas etárias, principalmente naqueles mais pobres e vulneráveis. Na maioria das vezes aqueles que fazem recorrem ao uso de drogas vivem em áreas precárias, com aglomeração, tornando-se mais vulneráveis a contaminação. Além disso, a redução dos níveis de consciência causada pelo uso desta droga, aliada aos efeitos colaterais da medicação tuberculostática, dificultam o tratamento (JUSTO et al., 2018).

Aponta-se que ao reduzir as capacidades de defesa imunológica e colocar as pessoas em várias situações e comportamentos de risco, o consumo do crack promove a disseminação e a poluição de doenças entre os usuários. O estilo de vida perigoso do usuário, as condições de vida, as pessoas reunidas em um ambiente fechado e isolado para utilizar a droga, o compartilhamento de materiais como cachimbos e a desnutrição causada pelo próprio consumo da droga são propícios ao desenvolvimento da doença (CRUZ et al, 2013).

Nesta perspectiva, o uso do crack representa um grande obstáculo para o controle da TB, pois os usuários além de apresentarem comportamentos vulneráveis, não fazem uso correto da medicação, não se alimentam bem e não seguem as orientações do tratamento, aumentando o risco de insucesso no tratamento e favorecendo a retransmissão do bacilo, ao nível familiar, social e comunitário (JUSTO et al., 2018).

Por fim, destaca-se na literatura a prática de *shotgun*, que consiste na prática em que o usuário passa a fumaça aspirada de “boca a boca” para outro usuário. Essa é uma prática constante entre os usuários de crack e com grande potencial de transmissão de patógenos respiratórios como o agente causador da TB (CRUZ et al., 2013).

4.2 Intervenções para o tratamento de adicção em pacientes com TB

A intervenção de tratamento positivo para TB é completamente dependente da adesão do paciente ao esquema terapêutico adotado. No Brasil o tratamento é gratuito e a falência deste está prioritariamente relacionada ao uso irregular da medicação e o abandono da terapêutica. A duração do tratamento de cerca de seis meses, o número de medicamentos e as possíveis complicações e efeitos colaterais podem fazer com que os pacientes tenham uma atitude passiva quanto ao tratamento, deixando-o sob responsabilidade dos profissionais de saúde e tentem permanecer fiéis ao plano de tratamento. Infelizmente para os dependentes químicos, essa realidade é cheia de obstáculos, já que boa parte destes

possuem distúrbios psiquiátricos, e seguem sem diagnóstico de abuso de substâncias ou acompanhamento (CASSIANO, 2014).

Considera-se necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção na atenção básica, visando uma redução/cessação no consumo de tabaco entre a população geral, já que quando o indivíduo possui o hábito de fumar encontra-se vulnerável para o desenvolvimento da TB. Além disso, nos pacientes diagnosticados, é fundamental a implementação de ações de redução de danos, bem como a cessação do tabaco, através de consultas terapêuticas e escuta ativa na estratégia de saúde da família (SCHOLZE et al 2019).

A adesão ao tratamento de paciente adictos diagnosticados exige fornecer aos usuários de drogas algumas alternativas para facilitar esse processo. A adição de metadona ao tratamento da TB para os etilistas já é uma realidade em diversos países. Infelizmente a adição de fármaco tóxico dependente não funciona para usuários de crack, pois este ainda não possui um substituto (CRUZ et al, 2013).

No Brasil, a atuação das equipes de saúde da família deve garantir o acompanhamento dos pacientes de TB, principalmente àqueles com maior risco de abandono como os usuários de crack. Está prática de supervisão denominada Tratamento Diretamente Observado (TDO) é responsável pela diminuição das taxas de abandono nesta população. Entretanto, infelizmente, diversas fragilidades na infraestrutura e na organização desses serviços dificultam o acompanhamento efetivo de usuários de drogas em tratamento para a TB (CRUZ et al, 2013).

Espirito Santo et al. (2020) apresenta a alternativa de efetuar a Intervenção Breve (IB) como parâmetro de diminuição do padrão de consumo de álcool e maior adesão ao tratamento da TB. Cassiano (2014) considera que o desenvolvimento científico sobre evidências da IB em problemas relacionados com o consumo de substâncias psicoativas, em pacientes em tratamento da TB, beneficia a sistematização sobre as estratégias adequadas na sua rotina de atendimento.

Ainda, sobre a IB no tratamento de adictos com TB se evidencia que a equipe de saúde responsável por esses pacientes devem estar bem preparados para levar o tratamento das substâncias psicoativas nas etapas da IB associado às etapas do tratamento da TB (ESPIRITO SANTO et al., 2020).

Considera-se que na atenção primária a IB consiste em oferecer uma breve retroalimentação e conselho com ênfase em motivar os usuários de substâncias psicoativas de baixo e moderado risco a mudarem sua conduta de consumo, criando um vínculo entre seus hábitos atuais de uso e os riscos/danos a ele associados (ABREU et al., 2016).

Destaca-se a importância da capacitação dos profissionais da saúde que desenvolvem suas atividades na atenção primária, com vistas a um melhor atendimento às pessoas com problemas relacionados ao álcool e outras drogas, atendidos na porta de entrada do sistema de saúde (Abreu et al., 2016).

5 | CONCLUSÃO

Verifica-se que a TB é uma doença marcada pelo baixo poder socioeconômico e situações de vulnerabilidade. Tais aspectos influenciam negativamente na adesão, principalmente quando atrelados ao uso de substâncias psicoativas.

O universo dos dependentes químicos sempre será desafio aos profissionais de saúde. O atendimento integral e multidimensional ao paciente de TB adicto deve sempre estar presente para possibilitar a compreensão da amplitude da problemática, ultrapassando a ideia de combate apenas a doença. Nesta perspectiva, percebe-se a importância da criação de vínculo entre os profissionais e pacientes, com vistas ao aumento da adesão medicamentosa.

O abandono do tratamento da tuberculose se mostra um risco significativo nos pacientes dependentes químicos, em especial das substâncias ilícitas, como o crack. Diante disso, faz necessário a oferta de suporte para identificação do problema e tratamento conjunto, caracterizando a clientela sem prejuízo de valores, possibilitando que as decisões sejam permeadas pelo juízo e pela autonomia, visando o bem-estar do indivíduo.

Nesta perspectiva, considera-se a necessidade do planejamento de estratégias para o controle da TB, considerando as especificidades de cada sujeito e da droga utilizada por ele. Acredita-se que a atuação dos profissionais de saúde, por meio do acolhimento e intervenções pode reduzir danos à saúde, possibilitando resultados favoráveis, estimulando o autocuidado à saúde e promovendo melhorias na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BABOR, T.; BOCA, F. D.; BRAY, J. Triagem, intervenção breve e encaminhamento para tratamento: implicações da iniciativa SBIRT da SAMHSA para políticas e práticas de abuso de substâncias. *Addiction*, v. 112, n. suppl 2, 2017, p. 110-117. DOI: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/add.13675>. Acesso em: 29 out. 2020.

BALIAN, D.R.; DAVTYAN, K.; BALIAN, A.; GRIGORYAN, A.; HAYRAPETYAN, A.; DAVTYAN, H. Tratamento e tabagismo para tuberculose, Armênia, 2014–2016. *Journal of Clinical Tuberculosis and Other Mycobacterial Diseases*, v. 8, 2017, p. 1-5. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405579416300316>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial Tuberculose 2020**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/Boletim-tuberculose-2020-marcas--1-.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.

CAILLEAUX-CEZAR, M.; LOREDO, C.; SILVA, J.R.L.; CONDE, M.B. Impacto do tabagismo na conversão de cultura e no desfecho do tratamento da tuberculose pulmonar no Brasil: estudo de coorte retrospectivo. **J. bras. Pneumol**, v. 44, n. 2, 2018, p.99-105. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132018000200099&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 29 out. 2020.

CASSIANO, J.G.M. **Tuberculose pulmonar e o uso de drogas ilícitas: entre a cura e o abandono**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9093>. Acesso em: 29 out. 2020.

CRUZ, V.D.; HARTEK, J.; OLIVEIRA, M.M.; GONZALES, R.I.C.; ALVES, P.F. Consumo de crack e a tuberculose: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 9, n. 1, 2013, p. 48-55. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762013000100008&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 09 nov. 2020.

ESPIRITO SANTO, S.S.S.; ABREU, A.M.M.; PORTELA, L.F.; MATTOS, L.R.; PAIXÃO, L.A.R.; BRITES, R.M.R.; BARROSO, T.M.M.D. Consumo de substâncias psicoativas em pacientes com tuberculose: adesão ao tratamento e interface com Intervenção Breve. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serV, n. 1, p. e19093, jan. 2020. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 out. 2020.

GUIMARÃES, T.M.R.; AMORIM, C.T.; BARBOSA, E.F.F.; SILVA, F.M.; FARIAS, C.E.L.; LOPES, B.S. Cuidados de Enfermagem a um Paciente Portador de Tuberculose Pulmonar e Comorbidades: Relato de Caso. **Rev Fund Care Online**, v. 10, n. 3, 2018, p. 683-689. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6167/pdf_1. Acesso em: 07 out. 2020.

JUSTO, M.T.; LOURENÇÃO, L.G.; SASAKI, N.S.G.M.S.; VENDRAMINI, S.H.F.; SOUZA, N.G.; SANTOS, M.L.S.G. Associação entre tuberculose e consumo de drogas lícitas e ilícitas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, 2018, 460-470. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrazil/article/view/1313/0>. Acesso em: 05 nov. 2020.

NASCIMENTO, C.S.; SILVA, M.M. Tuberculose: uma doença ligada à questão social esquecida pela sociedade e que ressurgiu na atualidade. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias**, v. 4, n. 1, 2017, p. 125,135. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180320165546.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Relatório Global de Tuberculose 2019**. Genova: OMS, 2019. Disponível em: https://www.who.int/tb/publications/global_report/en/. Acesso em: 21 set. 2020.

RIBAHI, M.F.; SILVA JÚNIOR, J.L.R., FERREIRA, A.C.G., TANNUS-SILVA, D.G.S., CONDE, M.B. Tratamento da tuberculose. **J Bras Pneumol**, v. 43, n. 6, 2017, p. 472-486. Disponível em: http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=2741. Acesso em: 02 dez. 2020.

SANTOS, A.R.; PERRELLI, J.G.A.; SILVA, T.T.M.; LOPES, M.V.O; FRAZÃO, I.S. instrumentos relacionados ao consumo de drogas em adolescentes: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, 2018, e0370017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e0370017.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SCHOLZE, A.R.; CAMPOY, L.T; ARCOVERDE, M.A.M.; ALVES, J.D.; FUENTEALBA-TORRES, M.; ARCÊNCIO, R.A. Associação do tabagismo com a tuberculose e seus desfechos negativos: uma revisão sistemática. **Advances in Nursing and Health**, v. 1, 2019, p. 113,126. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/anh/article/view/38425/0>. Acesso em: 15 nov. 2020.

THOMAS, B.E.; THIRUVENGADAM, K.; RANI, S.; KADAM, D.; OVUNG, S.; SIVAKUMAR, S.; BALA YOGENDRA SHIVAKUMAR, S.V.; PARADKAR, M.; GUPTA, N.; SURYAVANSHI, N.; et al. Smoking, alcohol use disorder and tuberculosis treatment outcomes: A dual co-morbidity burden that cannot be ignored. **PLoSOne**, v. 14, n. 7, 2019, e0220507. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31365583/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aloimunização 6, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
Anestésicos 39, 44, 45
Anticorpo Irregular 22, 24, 26, 28
Apresentação clínica 17, 18, 109, 113
Artocarpus incisa 141, 142, 147, 148
Asma 7, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 111, 183
Atenção Primária 2, 5, 19, 82, 98, 105, 106, 155, 234, 235, 236, 240

B

Bases Moleculares 9, 141
Biofármaco 9, 141, 147
Bupivacaína 6, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

C

Cafeína 132, 136, 137, 138
Células-Tronco 12, 271, 273, 274, 279, 280
Cirurgias 24, 39, 40, 41, 45, 203, 204, 214
Covid-19 7, 8, 10, 12, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 66, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 282
Crescimento Fetal 90, 91

D

Datasus 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 73, 211, 212
Dengue 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 53, 54, 55, 62, 63, 65, 66
Dengue grave em pediatria 1, 3, 5
Depressão 8, 50, 114, 115, 117, 181, 215, 237
Diabetes 14, 42, 79, 91, 111, 112, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 245, 247, 267, 269
Docking 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148
Doenças cardíacas 177, 184
Doenças crônicas 10, 33, 48, 73, 75, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Doenças oculares 12, 13, 14, 15, 21
Drogadicção 229, 232

Drogas ilícitas 101, 199, 200, 201, 202, 229, 232, 234, 236, 238, 242

E

Enfermagem 10, 36, 37, 49, 52, 73, 74, 100, 103, 107, 117, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 199, 212, 228, 229, 232, 242, 284

Epidemiologia 5, 6, 20, 66, 69, 70, 74, 108

Espaço subaracnóideo 39

Exame físico 9, 149, 151, 152, 154, 155, 190

F

Frutalina 9, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

G

Gestantes 6, 10, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 76, 88, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 117, 156, 199, 200, 201, 202

Gravidez 47, 48, 49, 51, 52, 76, 87, 90, 105, 110, 116, 199, 201

H

Hemodinâmica 6, 8, 39, 45, 90, 91, 94, 95, 196

Hipertensão 8, 14, 42, 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 130, 150, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 215

I

Imunofenotipagem 22, 34

Infecções 2, 16, 21, 47, 48, 69, 72, 73, 99, 100, 107, 110, 177, 179, 184, 224

Istmo Aórtico 7, 89, 90, 91, 93

M

Mortalidade 23, 57, 68, 69, 70, 93, 94, 107, 109, 111, 112, 113, 149, 150, 151, 155, 156, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 201, 203, 204, 233, 238, 273, 275, 276

N

Necrose 10, 79, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

O

Obesidade 72, 79, 111, 112

Oftalmologia 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

P

Parto 8, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 95, 99, 101, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 149, 150, 153, 155, 156, 201

Perfil Epidemiológico 7, 11, 21, 68, 156, 203, 204, 206, 207, 212
Pós-Parto 8, 50, 78, 87, 114, 115, 116, 117, 149, 150, 153, 155
Pré-Eclâmpsia 7, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 201
Pré-Natal 10, 51, 76, 77, 98, 100, 106, 114, 115, 116, 117, 150, 153, 155, 156, 199, 200, 201, 202
Pressão 8, 5, 17, 41, 43, 45, 76, 77, 80, 82, 87, 118, 119, 120, 121, 126, 128
Prevenção da dengue 1, 8
Proteínas 9, 76, 77, 172, 173, 174, 178, 187, 188, 190, 191, 192, 275
Puerperas 6, 8, 47, 48, 49, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 149, 152, 153, 155, 156

S

Sars-Cov-2 50, 55, 66, 109, 110, 111, 112, 113, 177, 178, 179, 183, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 282
Saúde da criança 69, 73
Saúde Mental 6, 47, 49, 50, 51, 52, 234, 242
Shampoo 132, 133, 137, 138
Sífilis Congênita 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Sífilis em Gestantes 98, 101, 104
Socioambiental 53, 63, 66

T

Tabagismo 206, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242
Transfusão sanguínea 22, 23, 24, 28, 29, 31, 33, 34
Trauma 14, 15, 16, 17, 21, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 260
Trombofilia 187, 191, 192
Tuberculose Pulmonar 11, 228, 229, 231, 232, 234, 236, 242

U

Ultrassonografia Doppler 90, 91
Urgências 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21

V

Varfarina 10, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195

Z

Zoneamento 53, 64

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021